



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de inauguração do trecho Aguiarnópolis-Araguaína da Ferrovia Norte-Sul

Babaçulândia-TO, 18 de maio de 2007

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Primeiro, quero dizer para vocês da alegria de estar participando da inauguração de um trecho de 153 quilômetros da ferrovia Norte-Sul, uma obra que foi considerada prioritária no PAC. Se Deus quiser, até o final do ano que vem estaremos inaugurando mais 210 quilômetros e o restante até o final de 2008 e até 2010. Se Deus ajudar, nós vamos chegar a completar a ferrovia Norte-Sul, o que é uma coisa extraordinária para a região Centro-Oeste do País.

Essa obra só foi possível porque nós tomamos a decisão de que não haverá progresso se a gente não tiver uma interconexão entre todo o sistema de transporte brasileiro, investindo nas eclusas, investindo nas estradas e investindo nas ferrovias. Então, isso para mim é uma alegria imensa porque eu acho que é um transporte seguro, de forma extraordinária.

A segunda coisa é que eu saio daqui e vou inaugurar uma usina de biodiesel, e vocês sabem a paixão que eu tenho pelo biodiesel. Eu acho que o mundo se curvará diante dos biocombustíveis. Tem gente que pode reclamar, mas a verdade nua e crua é que o Brasil, no campo dos biocombustíveis, será imbatível. Nós temos terras, temos sol, temos água, temos tecnologia, temos competência para produzir. E o mundo desenvolvido, que polui mais o Planeta, portanto é o responsável pelo aquecimento do Planeta, se quiser melhorar e diminuir a emissão de gases no ar, terá que utilizar um pouquinho de álcool e um pouquinho de biodiesel no combustível. E aí o Brasil está apresentando



uma proposta, não apenas para nós, brasileiros. Nós queremos para nós, queremos para a América Latina e queremos para a África, sobretudo, para os países que não têm petróleo. Por isso a minha alegria de estar aqui.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu não faço comentário de operação da polícia, porque é apenas o começo. Depois da operação da polícia, tem todo um critério de investigação e um presidente da República, de forma responsável, precisa tomar cuidado ao falar. Eu não posso prejudicar ninguém, nem inocentar.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Envolve todas as obras, são nove estados que estão envolvidos, houve a prisão, tem denúncias, tem escuta telefônica, agora entra num processo. Com muita tranquilidade, nós temos que deixar que a polícia e a Justiça façam a sua parte, doa a quem doer.

Muito obrigado.

Leia o release sobre o assunto:

<http://www.imprensa.planalto.gov.br/download/notas/REL170507-1.doc>